

LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA DA UFRGS

Sofia Giusti Alves, Andreia Biolo



A Cardiologia se encontra em um processo de constantes inovações, que são responsáveis pela grande diminuição da morbimortalidade cardiovascular nas últimas décadas. O aumento na quantidade e qualidade dos estudos científicos provocou um efeito direto sobre a prática clínica, testando novos tratamentos e alterando condutas antes consolidadas. Um estudo de 2011¹ mostrou que 50% da redução dos óbitos por Doença Coronariana se deve a terapias médicas baseadas em evidências, sendo a outra metade por diminuição dos fatores de risco. Nesse contexto, cardiologistas e estudantes com interesse na área devem atualizar-se constantemente.

A questão é: como o ensino médico em Cardiologia vem acompanhando esse ritmo acelerado de mudanças? Como a Medicina Baseada em Evidências pode auxiliar na preparação dos futuros médicos?

A GRADUAÇÃO

O Ensino em Cardiologia

O ensino em Cardiologia não deve deixar de adaptar-se a esse cenário. Disciplinas, como a Clínica Médica, têm buscado conciliar a teoria com o ensino inserido na prática, pois aulas puramente expositivas não são suficientes para o aprendizado e a aquisição de princípios éticos, raciocínio, diagnóstico e pensamento crítico. Nesse contexto, a leitura e a discussão de artigos científicos, o estudo de métodos como o Team-Based Learning, a participação na iniciação

científica e em atividades extracurriculares, como as Ligas Acadêmicas, são outras ferramentas importantes.

O papel das Ligas Acadêmicas

As Ligas organizadas pelos estudantes têm um papel significativo no âmbito acadêmico, pois identificam e tentam suprir eventuais lacunas no ensino das especialidades. Além disso, promovem uma abordagem diferente dos conteúdos, possibilitando aprofundar-se no estudo da especialidade, debater temas mais específicos e realizar atividades práticas.

Ao mesmo tempo em que a Liga Acadêmica de Cardiologia da UFRGS visa reforçar temas essenciais na Cardiologia, como o manejo das principais síndromes, aborda também as inovações da especialidade, como a troca valvar percutânea. Através de aulas e cursos, pretende desenvolver habilidades como a interpretação do Eletrocardiograma, cujo aprendizado é lento e cumulativo.

A participação dos professores e médicos contratados do Serviço de Cardiologia é essencial para o crescimento da Liga. Eventualmente, médicos de outras áreas, como da Medicina de Emergência, são convidados para ministrar aulas.

Os principais beneficiados com a liga são acadêmicos e doutorandos com interesse na Cardiologia, estejam eles determinados a seguir na área ou não. Enquanto os primeiros se encontram na fase de aprendizagem dos conteúdos, fazendo um complemento do que veem nas disciplinas, os últimos podem reforçar os conhecimentos aprendidos no Ciclo Clínico, tanto para a prática médica quanto para a prova de residência.

A LIGA

Formação de 2017

A Liga Acadêmica de Cardiologia funciona desde 2014, coordenada pela Professora Andreia Biolo. Os membros atuais da diretoria são: Camila Farias, Clarissa Bellagamba, Daniele Maltauro, Igor de Oliveira, Lucas Molinari, Sofia Giusti Alves, Simone Gloger Melo e Thaís Krebs.

Atividades:

A Aula Inaugural da Liga, que marcou o início das atividades em 2017, teve enfoque nas Emergências Cardiovasculares. Três palestrantes falaram sobre Síndrome Coronariana Aguda, Síncope e Insuficiência Cardíaca descompensada. Com relação às aulas voltadas aos ligantes, já foram abordados temas como diagnóstico e manejo de Insuficiência Cardíaca, Implante Valvar Aórtico Percutâneo (TAVI), tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica, Taquicardias na Emergência e Miocardiopatia Hipertrófica.

Algumas das atividades realizadas no ano de 2017 pela diretoria da Liga foram abertas a não ligantes, como o Curso de Diagnóstico Cardiovascular por Imagem. Composto por 5 módulos, abordou exames como Eletrocardiograma, Cateterismo Cardíaco, Ergoespirometria, Ressonância Magnética e Angiotomografia de coronárias, buscando reforçar os principais conceitos e a interpretação dos resultados.

Durante a Semana Acadêmica de Medicina (SAMED), foi ministrado, pela Professora Andreia Biolo, o minicurso "Team-based Learning: Abordagem de Casos Cardiológicos", um exercício de raciocínio clínico que simula a prática médica.

Planos para o futuro

Nos próximos anos de atuação da Liga de Cardiologia, pensamos em fazer outros cursos, além de atividades práticas e de pesquisa. Também estão em nossos planos, possíveis eventos de conscientização da população, voltados a temas como hipertensão, dislipidemia e prevenção de eventos cardiovasculares.

CONCLUSÃO

As Ligas são um complemento importante ao ensino médico. Atividades extracurriculares organizadas por alunos são um modo de reforçar conteúdos, estimular a curiosidade e ir além da grade curricular. Com a Liga Acadêmica de Cardiologia, buscamos promover o conhecimento e sair do lugar-comum, principalmente em uma especialidade tão rica e inovadora quanto a Cardiologia.

SAIBA MAIS

O Team-based Learning, método de ensino que foi demonstrado na SAMED de 2017, estimula a aquisição de conhecimento pelo próprio aluno, o raciocínio, a tomada de decisão e o trabalho em equipe². Tem 3 etapas fundamentais: o Preparo Prévio do estudante, a Garantia do Preparo e a Aplicação dos Conceitos através de tarefas envolvendo resolução de problemas². Em nosso minicurso, a plateia foi dividida em grupos para realizar discussão de casos clínicos, dos exames necessários para o diagnóstico e das possíveis condutas terapêuticas.

REFERÊNCIAS

1. FRANKLIN, B. A.; CUSHMAN, M. Recent Advances in Preventive Cardiology and Lifestyle Medicine: A Themed Series. **Circulation**, [s.l.], v. 123, n. 20, p.2274-2283, 23, maio 2011. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1161/circulationaha.110.981613>>.
2. KRUG, Rodrigo de Rosso et al. O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 40, n. 4, p.602-610, dez. 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00452015>.